



BALANÇO HIDROELETROLÍTICO¹

Taciara Bohn², Mara Beatriz Somavilla³, Luiz Anildo Anacleto da Silva⁴. UNIJUI

Podemos dizer que o nosso organismo é composto por 60% de líquidos, sendo que no homem apresenta 60% de água e na mulher essa quantidade varia de 50 a 55% em seu peso corporal total. Os líquidos corporais são essenciais para a manutenção da vida do ser, água refere-se a um fluido corporal, no qual os eletrólitos estão dissolvidos. Baseado em revisão bibliográfica, com o objetivo de assimilar melhor o conhecimento sobre desequilíbrio hidroeletrolíticos. No ser humano a água está distribuída tanto dentro como fora da célula. A água que se encontra dentro da célula é chamada de fluido intracelular (FIC), a água que esta fora da célula é chamada de fluido extracelular (FEC), sendo esta formada por dois compartimentos, o intersticial e intravascular. A ingesta de líquidos durante 24 horas no adulto é de aproximadamente 1300ml. A eliminação dos líquidos ocorre de duas formas, seja pela perda sensível (mensurável) ou pela perda insensível (não-mensurável). A água é eliminada pelo organismo através da pele, pelos rins, pelo intestino, e pelos pulmões. Para o controle hídrico em um indivíduo com distúrbio hidroeletrolítico, que necessite de cuidados rigorosos, devemos estar aplicando em seus cuidados o Balanço Hídrico (BH), o qual representa o controle de todos os líquidos administrados ao paciente e todas as suas perdas, em um espaço de 24 horas ou fração, conforme a necessidade do paciente. Sendo este considerado positivo quando o volume recebido pelo paciente for maior do que as perdas ocorridas em certo período. Já o resultado negativo, vai ocorrer que o indivíduo receberá volumes menores de líquidos do que as perdas apresentadas em certo tempo. Com a avaliação do balanço hídrico, condições do paciente, sinais vitais e sua patologia, facilitarão no direcionamento dos cuidados de enfermagem a serem prestados e auxiliara na terapêutica médica.

¹ Trabalho de Graduação

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Sul. Membro do Grupo de Pesquisa: Educação GEPES/DCSa/UNIJUI. Membro do Grupo de Cuidado Humano. E-mail taciara.bohn@unijui.tche.br

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: Educação em Saúde GEPES/DCSa/UNIJUI. Membro do Grupo de Estudo de Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto: GEPESA/DCSa/UNIJUI. E-mail mara.somavilla@unijui.tche.br

⁴ Mestre em Assistência de Enfermagem. Doutorando em Enfermagem, Saúde e Sociedade/UFSC. Docente na Graduação e Pós-graduação no Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Coordenador do GEPES/DCSa/UNIJUI – Grupo de Estudos e Pesquisa – Educação em Saúde. Membro do Grupo de Educação em Enfermagem e Saúde – EDEN/PEN/UFSC. Endereço Rua Antonio Boenig, 268, Bairro Morada do Sol, Ijuí/RS, CEP 98700-000. E-mail- lanildo@unijui.tche.br / luizs@nfr.ufsc.br